

Manifesto pela Natureza Humana

Cultura Artificial

Em algum ponto do desenvolvimento da raça humana, este animal primata, por possuir algumas características mais evoluídas que outros animais, passou a se considerar superior. Para suprir suas necessidades, passou a destruir a natureza, considerando suas próprias obras mais importantes que as obras da natureza. Com essa pseudo superioridade, nossa espécie se espalhou pelo planeta devastando a natureza com uma voracidade cada vez maior, quanto maior seu "desenvolvimento". Porém, assim como o naufrágio do Titanic, mas em proporções muito maiores, hoje a humanidade está sentindo o poder da natureza, e aprendendo a valorizar e respeitar o Planeta, diante de sua pequenez cada vez mais evidente. Extrapolamos os limites da nossa atmosfera, supostamente chegamos a Lua e chegamos além de nossa atmosfera. Porém, descobrimos agora que não podemos viver sem essa atmosfera, que se formou em milhões de anos, e devastamos em apenas alguns séculos. Percebemos que apesar do nosso poder de construir objetos fantásticos, de nosso poder de destruir a natureza, não temos o poder de recuperar o que destruímos... e agora estamos descobrindo que essa arrogância pode custar nossa existência. Inúmeros fatores são estudados como possíveis perigos a existência humana: um enorme cometa, um vírus devastador, uma tempestade cósmica... mas o maior perigo à existência da humanidade é o ser humano.

Matar animais é considerado um esporte. Um covarde que utiliza uma arma de fogo para matar um animal a distância se orgulha de sua mediocridade. Exibe os restos de animais indefesos como troféus de caça pendurados na parede. Multidões admiram um doente mental enfiar lanças em um touro que já entrou na arena mortalmente ferido, para garantir o espetáculo de coragem. Até mesmo aqueles animais que tanto adoramos como animais de estimação, especialmente cães e gatos, não respeitamos como seres vivos. Passam suas vidas como brinquedinhos, que não podem fazer barulho quando não queremos, e toda sua liberdade tem limites que nós impomos. Eles devem se comportar e obedecer aos nossos limites. Assim como nós mesmos somos educados desde pequenos, a oprimir nossos instintos, negar nossa natureza animal e nos comportar ao gosto da nossa sociedade. Obedecer os limites e podar nosso comportamento, nossas preferências, e nos encaixar a qualquer custo nos moldes coletivos. Com isso, observamos essas afrontas a natureza humana que exaltamos como a cultura de cada povo. Mas se cada ser humano é único, com suas próprias idéias, seu próprio cérebro, sua identidade genética e aparentemente tantas outras variáveis consideradas místicas que tornam cada ser humano único, como, temos tantas culturas diferentes em todo o planeta, e mesmo culturas diferentes dentro do mesmo país, onde todos os membros dessas sociedades são forçados desde o início de suas vidas a obedecer os limites artificiais, que foram inventados e desenvolvidos ao longo do tempo, desrespeitando as diferenças individuais e criando padrões coletivos e severas punições aos rebeldes que insistirem em respeitar a natureza e respeitar a si mesmos e suas diferenças...

A humanidade desenvolveu, ao longo dos séculos, a habilidade de destruir a natureza, de destruir tudo que é natural, desde árvores aos animais, e aos próprios seres humanos. Destruir a personalidade, destruir os instintos, destruir as diferenças individuais, destruir os sonhos... por isso há tanta dificuldade em respeitar as diferenças, seja das pessoas ao nosso redor, seja de quem tem idéias diferentes, ou povos de

culturas diferentes. Somos forçados a nos enquadrar em moldes sociais que não respeitam as diferenças. Não suportamos quem pensa diferente. Hoje, em nosso mundo moderno, capitalista e democrático, deixamos de evoluir como um povo, enquanto nos concentramos em combater as pequenas diferenças... partidos políticos se enfrentam por pequenas coisas, enquanto os grandes problemas tem liberdade para aumentar. Países entram em guerra, milhares de pessoas morrem em consequência de um pequeno problema inicial... pequenas coisas medíocres causam grandes tragédias...

Pessoalmente, acho um desperdício de recursos quando ouço falar quantos milhões foram gastos para enviar um robzinho coletar poeira em Marte... Penso que todo esse esforço geraria muito mais resultados positivos se fosse investido na exploração e pesquisa aqui do nosso próprio planeta. Temos muito ainda o que aprender e descobrir nas profundezas dos oceanos... ali tem muita vida e muito mais a ser pesquisado do que em Marte. Mas felizmente existem pessoas motivadas a pesquisar Marte e outras interessadas nos oceanos. Enquanto outros querem desenvolver softwares, carros, tecidos para roupas, chinelos ou o desenho de um sofá. Além da inteligência, provavelmente a característica mais importante do ser humano seja sua capacidade de ser único. Os leões são os reis do reino animal, mas, vivem hoje da mesma maneira que viviam os leões de 2 mil anos atrás. O ser humano, graças as suas diferenças, evoluiu ao longo de sua existência e nossa sociedade depende para tudo dessas diferenças. Ainda assim, não respeitamos essas diferenças. As crianças devem se comportar educadamente, para que os pais não passem vergonha. Devem todas usar uniformes iguais nas escolas. Todos aprendemos desde cedo o que é certo e o que é errado, o que é bonito e o que é feio. Porém, aquilo que é certo no Brasil, pode ser errado no Japão... o que é certo no Japão pode ser errado no Brasil...

Culturas criam regras artificiais para combater a natureza humana. É feio ser diferente. Enquanto aprendemos que devemos fazer isso ou aquilo porque todos fazem igual, aprendemos que ser diferente é errado. Quanto mais respeito as regras sociais, quanto maior o esforço para ser igual, maior a dificuldade para aceitar as diferenças. Ao negar e sufocar nossas vontades, nossa natureza, estamos sufocando nosso espírito e nossa felicidade. É fácil perceber os absurdos de gerações passadas, como os espartilhos a que as mulheres eram submetidas a usar a algumas décadas. Ou as mulheres que eram queimadas vivas, condenadas pela Inquisição da instituição mais nociva da história da humanidade. Porém, basta prestar atenção a nossa volta, e parar para pensar em coisas comuns, que estamos tão acostumados desde a nossa infância, para perceber que estamos cercados de absurdos, de atentados a natureza humana. Ainda temos muito o que evoluir, mas nossa sociedade limita a evolução e a felicidade, destruindo tudo aquilo que é natural, para dar lugar a suas próprias regras e invenções artificiais, que do alto de sua arrogância, a raça humana ainda se acha melhor que a natureza, ainda tem muito o que aprender, e muito o que sofrer, até aprender a respeitar a natureza, e aprender que o segredo da felicidade está em sermos apenas animais.

Daniel Coelho

14/08/2008

www.coelhovoador.net